



SAÚDE PERIODONTAL EM ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ASPECTOS IMUNOLÓGICOS, COMPORTAMENTAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

JONATHAN LÚCIO VIEIRA; JOSÉ CRISTIANO RAMOS GLÓRIA

RESUMO

A saúde periodontal em adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos, considerando fatores imunológicos, comportamentais e suas interações na progressão das doenças periodontais. Pessoas diagnosticadas com TEA enfrentam dificuldades particulares, como sensibilidades sensoriais exacerbadas, barreiras comportamentais e alterações imunológicas que potencializam os riscos associados à saúde bucal. Este estudo tem como objetivo analisar esses fatores de forma abrangente, propondo intervenções baseadas em evidências que favoreçam o cuidado odontológico nessa população. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, integrando pesquisas e estudos publicados entre 2010 e 2024 pelo emprego e combinação das seguintes palavras-chave: Autismo, Odontologia, Transtorno do Espectro Autista, Odontologia para deficientes, Transtorno autismo, Doença periodontal. As buscas foram feitas em diferentes idiomas. Os resultados revelaram que adultos com TEA apresentam maior propensão às doenças periodontais devido às práticas inadequadas de higiene bucal, necessidade de assistência de cuidadores para a realização de cuidados odontológicos e preferências alimentares cariogênicas. A desregulação imunológica foi identificada como um fator significativo, com níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 β e TNF, exacerbando a inflamação periodontal. Sensibilidades sensoriais e ansiedade aumentada durante consultas odontológicas também dificultam o tratamento eficaz. Este estudo ressalta os desafios multifacetados associados ao manejo da saúde periodontal em adultos com TEA, exigindo abordagens integradas que combinem adaptações clínicas, estratégias preventivas e suporte sistêmico. Para isso, é necessário adaptar o atendimento clínico, capacitar profissionais e fortalecer o suporte aos cuidadores por meio de recursos educativos. Além disso, políticas públicas devem priorizar o diagnóstico precoce, o controle de inflamações sistêmicas e a promoção de práticas de higiene bucal. A abordagem interdisciplinar, com profissionais de diferentes áreas, é essencial para oferecer um cuidado integral, reduzindo complicações periodontais e contribuindo para o bem-estar geral dessas pessoas.

Palavras-chave: Saúde; Periodonto; Autismo; Odontologia; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por *déficits* persistentes na comunicação e interação social, associados a comportamentos repetitivos e restritos, com maior prevalência entre homens (de Almeida *et al.*, 2021). Indivíduos com TEA apresentam maior susceptibilidade a problemas de saúde bucal, como cáries, doença periodontal, bruxismo e traumas orais, complicando o atendimento odontológico (Mohamed *et al.*, 2011; Alshatrat *et al.*, 2020). Além disso, adultos autistas

frequentemente enfrentam estigma público e internalizado, o que contribui para saúde mental precária e maior risco de depressão (Han *et al.*, 2023).

O envelhecimento cognitivo em adultos autistas tende a ser paralelo, com dificuldades persistentes, mas sem uma diminuição acelerada das habilidades cognitivas (Torenvliet, 2021). A saúde física também é impactada, com maior risco de mortalidade prematura e custos elevados em quase todas as áreas de assistência médica (Weir *et al.*, 2023; Yazar *et al.*, 2022). Esses desafios multidimensionais reforçam a importância de abordagens integradas e individualizadas no cuidado dessas pessoas.

Fatores como higiene bucal inadequada, xerostomia induzida por medicamentos, comportamentos orais prejudiciais e a necessidade de tratamentos odontológicos sob anestesia geral destacam a complexidade do manejo da saúde bucal nessa população (Capozza *et al.*, 2012; Sami *et al.*, 2024). Esses desafios reforçam a urgência de estratégias personalizadas e integradas, que considerem as características comportamentais e necessidades específicas dos pacientes para garantir um atendimento odontológico mais equitativo e eficaz, promovendo a formulação de políticas baseadas em evidências (Orellana *et al.*, 2012; Sami *et al.*, 2024).

Em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a higiene oral inadequada e a desregulação imunológica podem aumentar o risco de periodontite, destacando a semelhança nos mediadores inflamatórios encontrados em pacientes com TEA e com periodontite (Tsai *et al.*, 2023). A interação entre o microbioma oral e a resposta imunoinflamatória do hospedeiro é central para o desenvolvimento da doença, com citocinas como IL-1 e TNF desempenhando papéis cruciais na progressão inflamatória (Botero *et al.*, 2010). Além disso, transtornos mentais associados ao TEA, como depressão, podem exacerbar os quadros de periodontite, reforçando a necessidade de intervenções preventivas e diagnósticos precoces para minimizar danos adicionais (Krishnan *et al.*, 2023).

O presente estudo tem por objetivo explorar os aspectos imunológicos e comportamentais que influenciam a saúde periodontal em adultos com TEA e discutir estratégias de intervenção adaptadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo aqui delineado corresponde a uma revisão narrativa da literatura, na qual se realizou uma seleção de artigos científicos publicados sobre a saúde periodontal em adultos diagnosticados com transtorno de espectro autista e teve por objetivo avaliar aspectos imunológicos, comportamentais e estratégias de intervenção.

A revisão narrativa, escolhida como estratégia metodológica, permitiu a integração de conhecimentos oriundos de diferentes fontes, ampliando a compreensão do tema a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva por meio de estudos obtidos a partir das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e o PubMed, uma plataforma da *National Library of Medicine* (NLM).

As buscas foram realizadas sem limitações quanto ao idioma. Foram selecionados artigos do período de 2010 a 2024 abrangendo termos específicos relacionados ao tema de interesse pelo emprego e combinação dos seguintes descritores: Autismo, Odontologia, Transtorno do Espectro Autista, Odontologia para deficientes, Transtorno autismo e Doença periodontal.

Os critérios de inclusão envolveram artigos originais, revisões de literatura e estudos de caso que apresentassem dados diretamente relacionados à saúde periodontal em adultos diagnosticados com TEA. Foram excluídas monografias e publicações que não abordavam o tema de forma específica ou cuja metodologia apresenta limitações significativas.

A análise crítica das publicações selecionadas buscou identificar lacunas, tendências e abordagens eficazes relacionadas à doença periodontal em pacientes adultos, permitindo a construção de uma síntese teórica sólida. O rigor metodológico aplicado assegurou a consistência e a confiabilidade dos resultados, favorecendo uma compreensão aprofundada e embasada sobre o tema em foco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange condições neurodesenvolvimentais ao longo da vida, caracterizadas por dificuldades de comunicação, interação social e a presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos. O espectro autista apresenta ampla heterogeneidade, porém muitos indivíduos compartilham características como processamento sensorial atípico, diferenças cognitivas e habilidades motoras alteradas (Barragem *et al.*, 2022).

O diagnóstico do TEA segue as orientações e critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), baseando-se exclusivamente na observação clínica de padrões comportamentais e *déficits* no desenvolvimento social e comunicativo (Brasil, 2022). No entanto, a identificação precoce nem sempre ocorre, especialmente em contextos de baixa renda ou com pouca supervisão por parte de cuidadores e profissionais da saúde (Silva *et al.*, 2023). O diagnóstico tardio pode contribuir para *déficits* significativos no desenvolvimento da criança, destacando a importância da orientação e capacitação para pais, responsáveis, educadores e profissionais de saúde para reconhecimento de sinais precoces do transtorno (De Souza *et al.*, 2024; Ronzani *et al.*, 2023). Essa lacuna reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem intervenções oportunas, assertivas e abrangentes.

O estigma relacionado ao estereótipo enfrentado por indivíduos com TEA representa um desafio que impacta a saúde mental, bem como a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Adultos autistas e seus cuidadores consideram essencial a implementação de programas que promovam autocompreensão e auto aceitação, além de estratégias práticas para lidar com o estigma social. Neste contexto, é fundamental que tais iniciativas também abordem a responsabilidade da sociedade em reduzir o preconceito, em vez de delegar exclusivamente aos indivíduos autistas o ônus de gerenciar os impactos do estigma (Han *et al.*, 2023).

A saúde mental de adultos com TEA também é um tema central na literatura científica. Estudos demonstram alta prevalência de condições como depressão, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) entre indivíduos autistas, independentemente da faixa etária (Yarar *et al.*, 2024).

Em estudos realizados sobre o grau de ansiedade em indivíduos com TEA, foram observadas diferenças entre adultos mais jovens e mais velhos, assim como transtornos alimentares sendo mais comuns nos mais jovens. Apesar dos resultados sugerirem variações etárias na manifestação de sintomas psiquiátricos, a literatura apresenta achados mistos, ressaltando a necessidade de investigações futuras que utilizem amostras mais robustas e análises longitudinais (Yarar *et al.*, 2024).

Na questão odontológica, estudos comparativos entre indivíduos autistas e não autistas reforçam a associação entre TEA e piores condições periodontais, identificando maior prevalência de doenças periodontais e maior necessidade de intervenções, como raspagem profissional, em pacientes com TEA (Orellana *et al.*, 2012). Foram observados maior acúmulo de placa e gengivite em adultos autistas em comparação aos controles (SILVA *et al.*, 2018). Esses achados destacam a necessidade de cuidados preventivos e acompanhamento regular para minimizar o risco de complicações bucais nessa população.

Fatores como higiene oral inadequada e comportamentos de saúde oral deficientes contribuem significativamente para o aumento do risco de desenvolvimento de doença periodontal. Além disso, a associação entre TEA e desregulação imunológica pode

desempenhar um papel importante na patogênese da doença periodontal, uma vez que ambas as condições apresentam elevações nos níveis de mediadores inflamatórios circulantes (Tsai *et al.*, 2023).

Em indivíduos com TEA, o desequilíbrio imunológico e o estado inflamatório exacerbam essa progressão. A ativação disfuncional de monócitos, macrófagos e células dendríticas contribui para a manutenção do ambiente inflamatório, enquanto a deficiência de mecanismos reguladores imunológicos perpetua a destruição dos tecidos de suporte (Botero *et al.*, 2010; Marques e Lucas, 2024).

Pesquisas recentes destacam que pacientes com TEA apresentam disfunções imunológicas marcadas por um estado inflamatório persistente. Esses pacientes frequentemente exibem ativação da micróglia e níveis elevados de citocinas inflamatórias, como IL-1 β , IL-6, TNF e IFN- γ , tanto no líquido cefalorraquidiano quanto na periferia (Marques e Lucas, 2024). Essa resposta inflamatória crônica contribui para o desequilíbrio na interação hospedeiro-microbiana, exacerbando o risco de periodontite.

A produção excessiva de mediadores inflamatórios, aliada à redução de citocinas reguladoras como o TGF- β , compromete a resolução da resposta imune, favorecendo a progressão de inflamações crônicas nos tecidos periodontais (Hughes, Moreno e Ashwood, 2022). A periodontite não é apenas uma infecção bacteriana simples, mas sim uma doença de grande complexidade que envolve fatores imunológicos e inflamatórios que afetam todo o organismo (Lim *et al.*, 2020). Em pacientes com TEA, essa inter-relação é ainda mais evidente devido à alta prevalência de condições psiquiátricas concomitantes, como depressão, que também está associada ao agravamento da periodontite (Tsai *et al.*, 2023).

A relação entre TEA e periodontite é ainda mais preocupante quando se considera que indivíduos com TEA frequentemente apresentam barreiras comportamentais ao cuidado bucal, incluindo dependência de cuidadores para a escovação e preferências alimentares por alimentos ricos em açúcares e texturas pegajosas, fatores que aumentam a formação de placa bacteriana (Orellana *et al.*, 2012).

Estudos mostram que a prevalência de doenças periodontais é significativamente maior em pacientes com TEA em comparação com controles saudáveis, com maior necessidade de intervenções profissionais, como raspagem e alisamento radicular (Silva *et al.*, 2018).

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios únicos relacionados ao cuidado odontológico, incluindo maior sensibilidade à dor e ansiedade odontológica exacerbada. Estudos demonstram que adultos autistas relatam experiências odontológicas mais dolorosas em comparação com pessoas sem TEA, muitas vezes associadas a episódios de dor devido à insuficiência de anestesia local e hipersensibilidade sensorial (Blomqvist *et al.*, 2015).

O comportamento desafiador também é uma característica observada durante consultas odontológicas em indivíduos com TEA, particularmente quando expostos a estímulos desconhecidos, como sons e cheiros típicos do ambiente odontológico. Essas dificuldades podem ser reduzidas por meio de técnicas de dessensibilização, como a utilização de histórias sociais, fotografias ou vídeos explicativos que familiarizem o paciente com o ambiente odontológico antes da consulta (Emanuel *et al.*, 2023).

Durante o atendimento odontológico a compreensão e colaboração dos familiares são de total importância. Neste contexto, aconselha-se uma consulta prévia com familiares ou cuidadores para entender as necessidades específicas do paciente e estabelecer um plano de cuidado individualizado, promovendo um atendimento mais eficaz e menos estressante (Emanuel *et al.*, 2023).

A relação entre TEA e periodontite destaca a importância de estratégias integradas e personalizadas no manejo desses pacientes. A criação de um ambiente odontológico

acolhedor e adaptado às necessidades sensoriais, aliado à educação de cuidadores e à implementação de programas preventivos, pode reduzir significativamente os riscos e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

4 CONCLUSÃO

As condições periodontais em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são resultado de uma interação complexa entre fatores comportamentais, sensoriais, imunológicos e socioambientais. Para promover a saúde bucal dessa população, é necessário adotar práticas clínicas adequadas e adaptadas, envolvendo uma equipe interdisciplinar que considere suas particularidades. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde, a criação de materiais educativos específicos e o fortalecimento da rede de apoio aos cuidadores são essenciais para garantir resultados positivos e um cuidado integral.

A integração de estratégias interdisciplinares é fundamental para atender às necessidades diversificadas de pacientes com TEA, considerando tanto a saúde física quanto mental. Políticas públicas inclusivas devem priorizar o diagnóstico precoce, o suporte contínuo e o controle de condições inflamatórias sistêmicas, além de reforçar a educação sobre higiene bucal. Essas ações são indispensáveis para reduzir os impactos da periodontite e promover o bem-estar integral dessas pessoas. A colaboração entre profissionais da saúde é essencial para oferecer um atendimento integrado contribuindo para a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com TEA.

REFERÊNCIAS

ALSHATRAT, S. M.; AL-BAKRI, I. A.; AL-OMARI, W. M. Dental service utilization and barriers to dental care for individuals with autism spectrum disorder in Jordan: a case-control study. *International Journal of Dentistry*, v. 2020, p. 3035463, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, [s.d.].

BLOMQVIST, M.; BEJEROT, S.; DAHLLÖF, G. A cross-sectional study on oral health and dental care in intellectually able adults with autism spectrum disorder. *BMC Oral Health*, v. 15, p. 81, Jul. 2015.

BLOMQVIST, M.; DAHLLÖF, G.; BEJEROT, S. Experiences of dental care and dental anxiety in adults with autism spectrum disorder. *Autism Research and Treatment*, p. 238764, 2014.

BOTERO, J.; BEDOYA, E. Determinantes del diagnóstico periodontal. *Revista Clínica de Periodoncia, Implantología y Rehabilitación Oral*, v. 3, p. 94-99, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 7, de 12 de abril de 2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro do Autismo. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Protocolos/20220419_PORTAL-Portaria_Conjunta_7_Comportamento_Agressivo_TEA.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

CAPOZZA, L. E.; BIMSTEIN, E. Preferences of parents of children with autism spectrum disorders concerning oral health and dental treatment. *Pediatric Dentistry*, v. 34, n. 7, p. 480-484, Nov.-Dec. 2012.

DE ALMEIDA, J. S.; FERNANDES, R. F.; ANDRADE, Á. C. B.; ALMEIDA, B. D. C. et al. Impact of dental treatment on the oral health-related quality of life of children and adolescents with autism spectrum disorder. *Special Care in Dentistry*, v. 41, n. 6, p. 658-669, Nov. 2021.

DI STEFANO, M.; POLIZZI, A.; SANTONOCITO, S.; ROMANO, A. et al. Impact of oral microbiome in periodontal health and periodontitis: a critical review on prevention and treatment. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, n. 9, May 2022.

EMANUEL, R.; PATEL, P.; FARR, W.; ANORSON, N. et al. Dentistry for adults with autism: a review for dental professionals. *Dental Update*, v. 50, p. 517-520, jun. 2023.

HAN, E.; SCIOR, K.; HEATH, E.; UMAGAMI, K. et al. Development of stigma-related support for autistic adults: insights from the autism community. *Autism*, v. 27, n. 6, p. 1676-1689, 2023.

HUGHES, H. K.; MORENO, R. J.; ASHWOOD, P. Innate immune dysfunction and neuroinflammation in autism spectrum disorder (ASD). *Brain, Behavior, and Immunity*, v. 108, p. 245-254, 2023.

JABER, M. A.; SAYYAB, M.; ABU FANAS, S. H. Oral health status and dental needs of autistic children and young adults. *Journal of Investigative and Clinical Dentistry*, v. 2, n. 1, p. 57-62, 2011.

KRISHNAN, R. P.; RAMANI, P.; PANDIAR, D.; Y, D. Gingival swelling as a first sign of clinical presentation of ligneous periodontitis in a patient with autism spectrum disorder. *Journal of the American Dental Association*, v. 154, n. 5, p. 427-431.e1, May 2023.

LIM, G.; JANU, U.; CHIOU, L. L.; GANDHI, K. K. et al. Periodontal health and systemic conditions. *Dentistry Journal (Basel)*, v. 8, n. 4, Nov. 2020.

MARQUES, L.; LUCAS, T. F. G. Sistema imunológico e o transtorno do espectro autista. *Revista Foco*, v. 17, n. 2, p. e4497, 2024.

MCNEIL, R.; BRAY, K. K.; MITCHELL, T. V.; PENDLETON, C. et al. Are adults with autism receiving regular preventive dental services? *Special Care in Dentistry*, v. 43, n. 1, p. 3-8, jan. 2023.

ORELLANA, L. M.; SILVESTRE, F. J.; MARTÍNEZ-SANCHIS, S.; MARTÍNEZ-MIHI, V. et al. Oral manifestations in a group of adults with autism spectrum disorder. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 17, n. 3, p. e415-419, maio 2012.

SAMI, W.; AHMAD, M. S.; SHAIK, R. A.; MIRAJ, M. et al. Oral health statuses of children and young adults with autism spectrum disorder: an umbrella review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 1, dez. 2023.

SILVA, A.; NOGUEIRA, B.; PRADO JÚNIOR, R.; MENDES, R. Saúde bucal de indivíduos com transtorno do espectro autista. *Journal of Health Sciences*, v. 20, p. 16, 30 maio 2018.

TORENVLIET, C.; GROENMAN, A. P.; RADHOE, T. A.; AGELINK VAN RENTERGEM, J. A. et al. Parallel age-related cognitive effects in autism: a cross-sectional replication study. *Autism Research*, v. 15, n. 3, p. 507-518, mar. 2022.

TSAI, S. J.; HSU, J. W.; HUANG, K. L.; BAI, Y. M. et al. Autism spectrum disorder and periodontitis risk: a cohort study of 38,203 adolescents. *Journal of the American Dental Association*, v. 154, n. 6, p. 479-485, jun. 2023.

WEIR, E.; ALLISON, C.; BARON-COHEN, S. Autistic adults have poorer quality healthcare and worse health based on self-report data. *Molecular Autism*, v. 13, n. 1, p. 23, maio 2022.

YARAR, E. Z.; ROESTORF, A.; SPAIN, D.; HOWLIN, P. et al. Aging and autism: do measures of autism symptoms, co-occurring mental health conditions, or quality of life differ between younger and older autistic adults? *Autism Research*, v. 15, n. 8, p. 1482-1494, 2022.